

Natal
Murilo Mendes

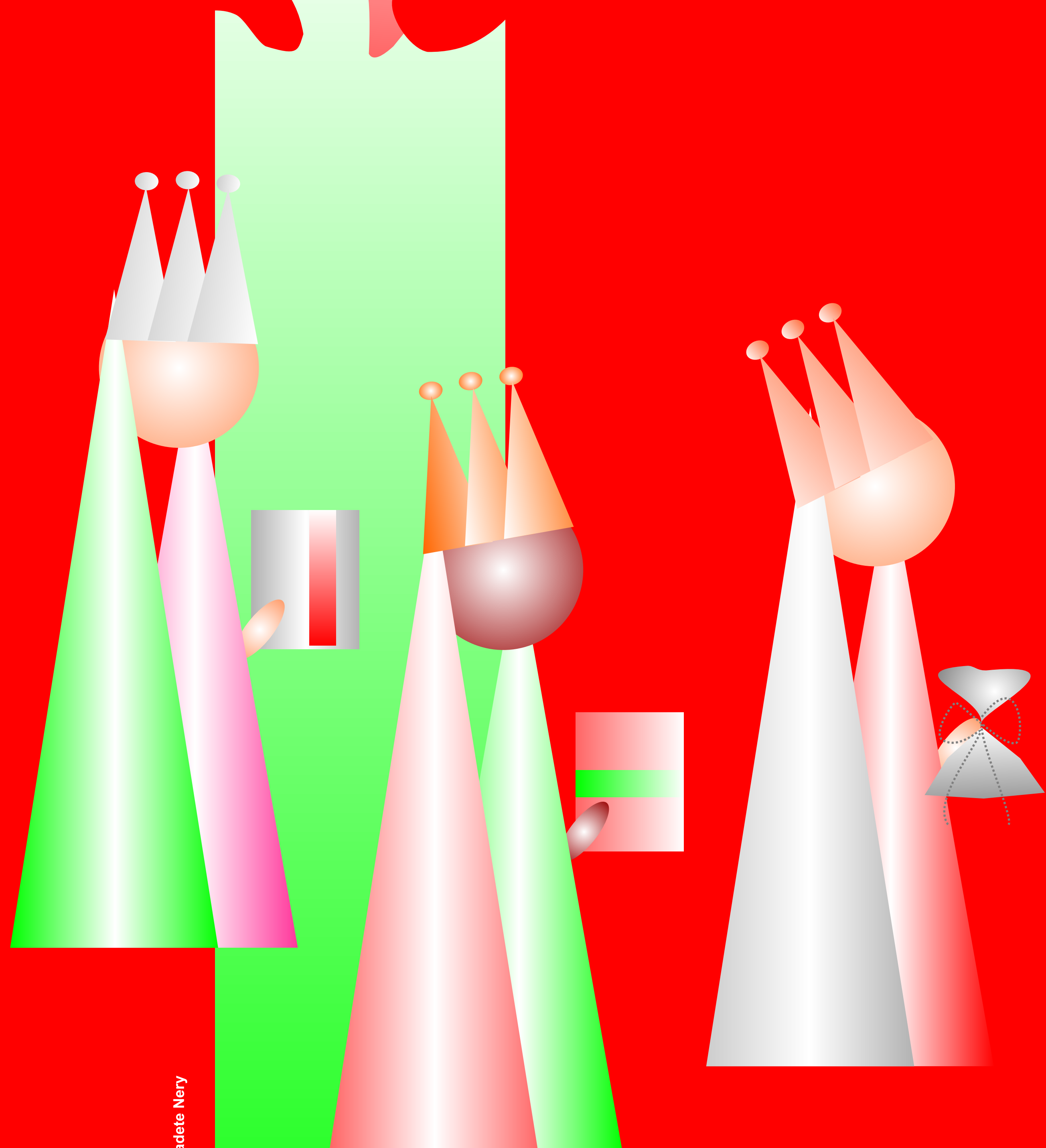
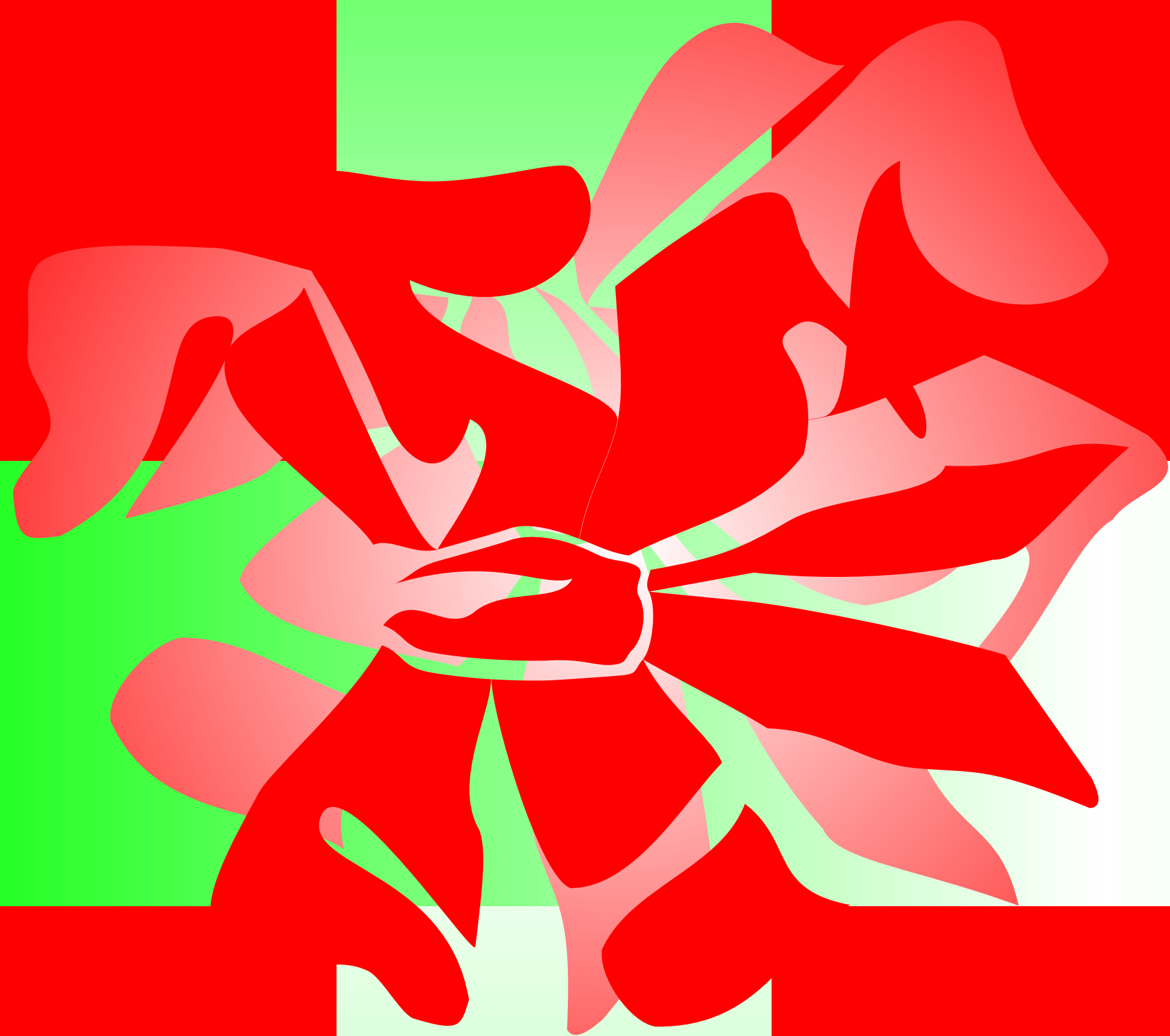
Meu outro eu angustiado desloca o curso dos astros, atravessa os espaços de fogo
e toca a orla do manto divino.

O Ser dos seres envia seu Filho para mim, para os outros que O pedem e para os
que O esquecem.

Uma criança dançando segura uma esfera azul com a cruz:
Vêm adorá-la brancos, pretos, portugueses, turcos, alemães, russos, chineses,
banhistas, beatas, cachorros e bandas de música.

A presença da criança, transmite aos homens uma paz inefável que eles
comunicam nos seus lares a todos os amigos e parentes.

Anjos morenos sobrevoam o mar, os morros e arranha-céus, desenrolando, em
combinação com a rosa-dos-ventos, grandes letreiros onde se lê:
GLORIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE !



Natal
Olavo Bilac

Jesus nasceu! Na abóbada infinita
Soam cânticos vivos de alegria;
E toda a vida universal palpita
Dentro daquela pobre estrebaria...

Não nasceu entre pompas reluzentes;
Na humildade e na paz deste lugar,
Assim que abriu os olhos inocentes,
Foi para os pobres seu primeiro olhar.

No entanto, os reis da terra, pecadores,
Seguindo a estrela que ao presépio os
guia,
Vem cobrir de perfumes e de flores
O chão daquela pobre estrebaria.

Sobem hinos de amor ao céu profundo;
Homens, Jesus nasceu! Natal! Natal!
Sobre esta palha está quem salva o
mundo
Quem ama os fracos, quem perdoa o Mal!

Natal! Natal! Em toda a Natureza
Há sorrisos e cantos, neste dia...
Salve, Deus da Humildade e da Pobreza,
Nascido numa pobre estrebaria!



Soneto de Natal
Machado de Assis

Um homem, - era aquela noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno, -
Ao relembrar os dias de pequeno,
E a viva dança, e a lépida cantiga,

Quis transportar ao verso doce e ameno
As sensações da sua idade antiga,
Naquela mesma velha noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno.

Escolheu o soneto... A folha branca
Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e
manca,

A pena não acode ao gesto seu.

E, em vão lutando contra o metro
adverso,

Só lhe saiu este pequeno verso:
"Mudaria o Natal ou mudei eu?"

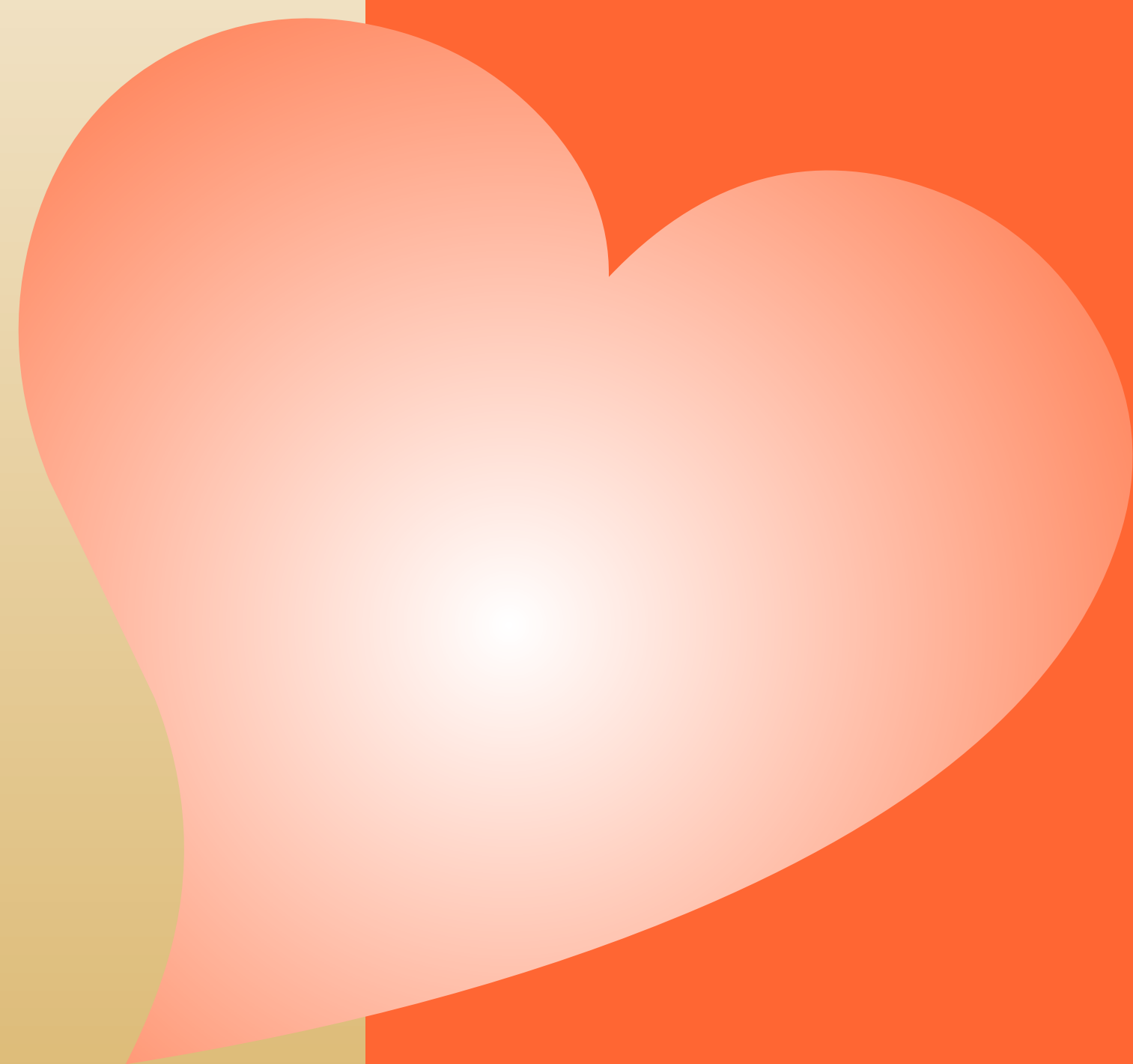


Autos de Natal
D. Marcos Barbosa

Ah! Chegas tarde demais.
Tudo tem o seu minuto, o seu momento.
A graça também.
O teu vazio no coro fez um vazio no mundo:
O ofício já está terminando...

Como poderias ter um Natal diferente,
Se o que preparaste foi este?
Pois o Natal é uma conquista do ano inteiro,
Árdua, lenta...

Como poderias achar-te hoje de branco
Se não sacudiste o pó de cada dia,
O amargor de cada instante?
Aproveita a lição.
Quem sabe não é esse o teu último Natal,
Quem sabe não é já o da morte esse teu sono,
Esse teu sono de pesadelo?



É Natal
Roberto Drummond

O Natal é você quem faz.
Se você tem uma saudade
para chorar, no Natal, chore.
Se tem uma canção para
cantar, cante.

Se tem uma boca para
beijar, beije.

Se tem um presente para
dar, é urgente que você o dê.
Mas se você tiver as mãos
vazias.

Se nada tiver para cantar.
Se não tiver abraço para
dar, boca para beijar.

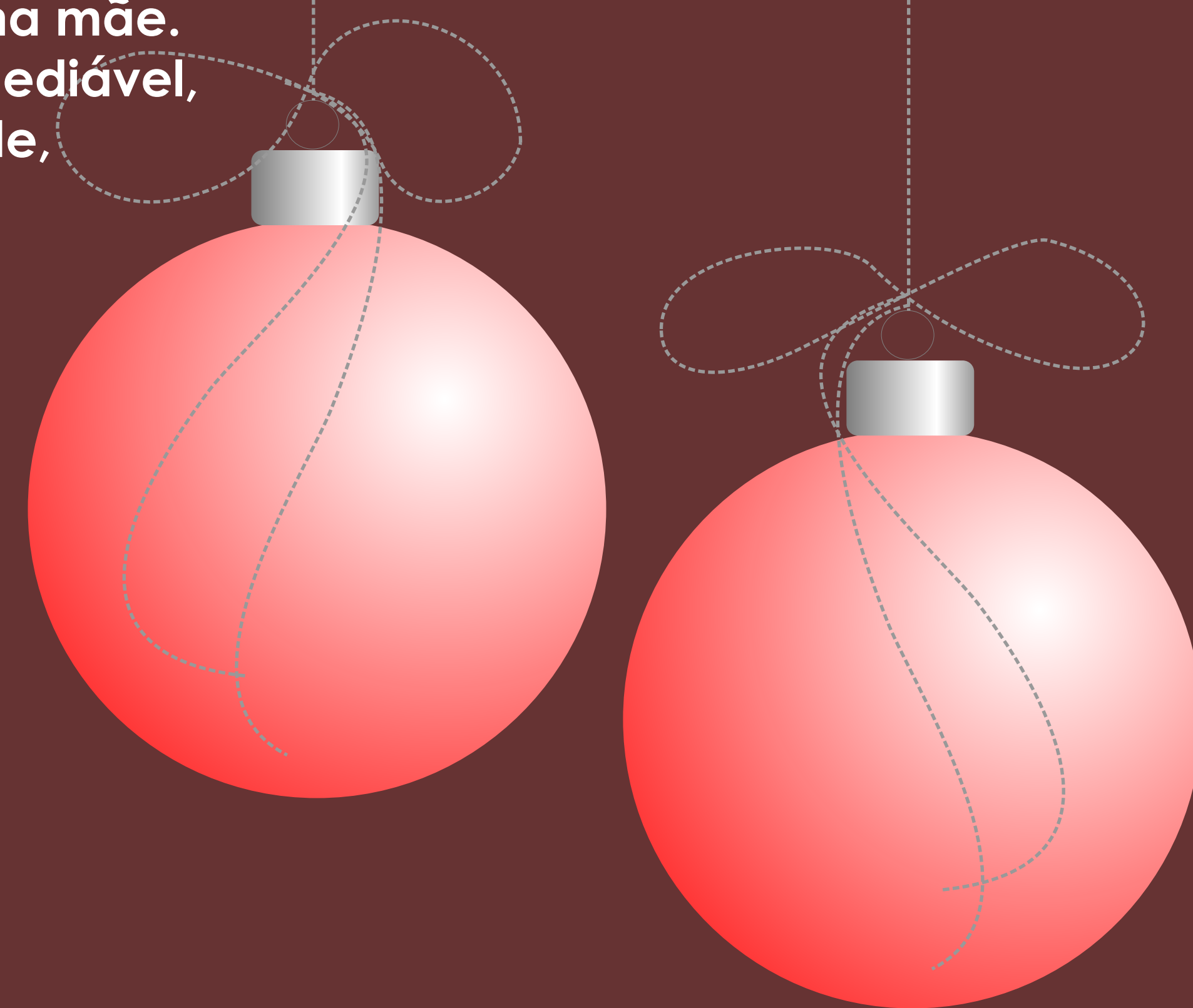
Se for assim, ainda assim, feliz Natal.
Porque o Natal é você quem faz.

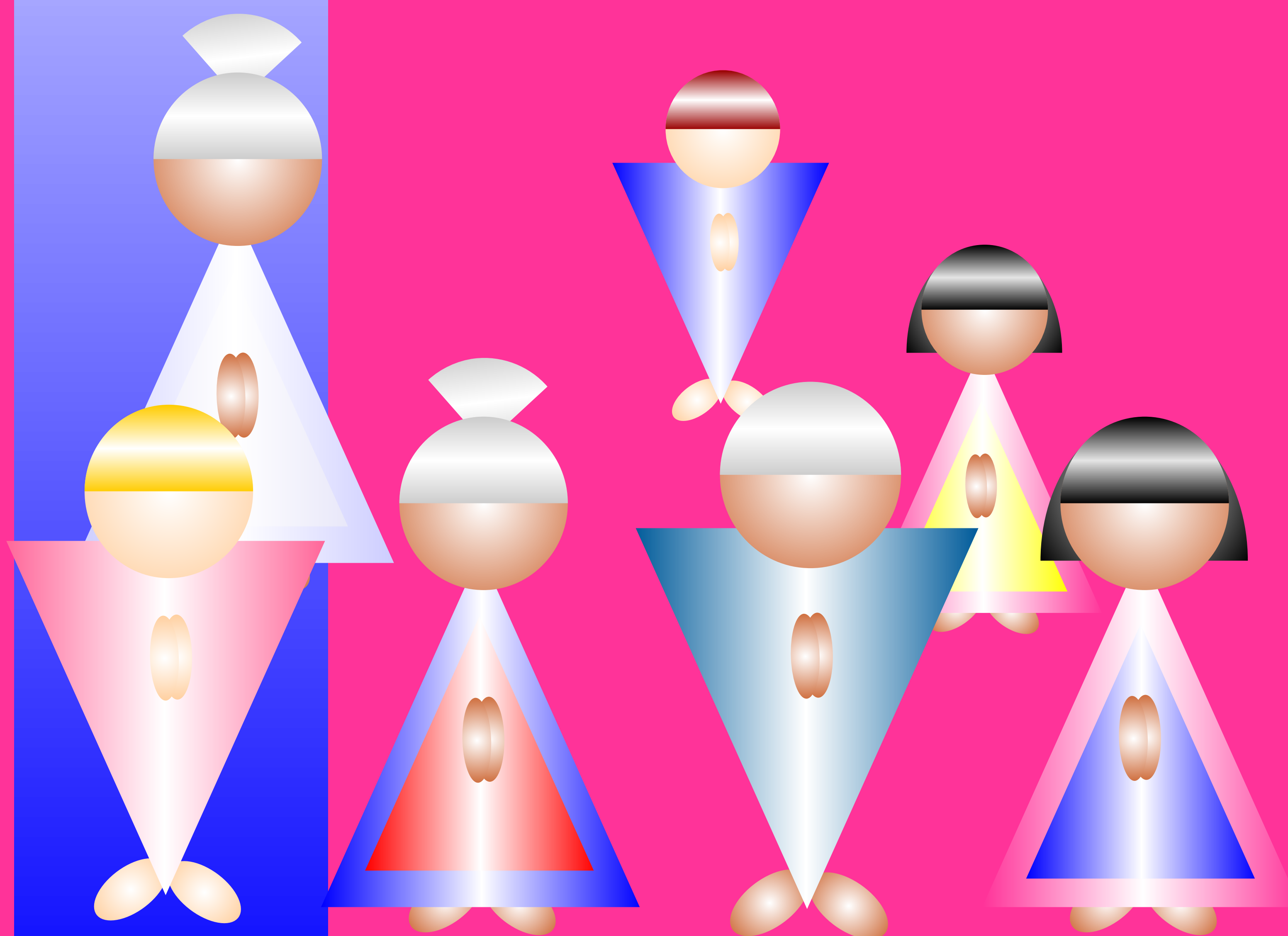
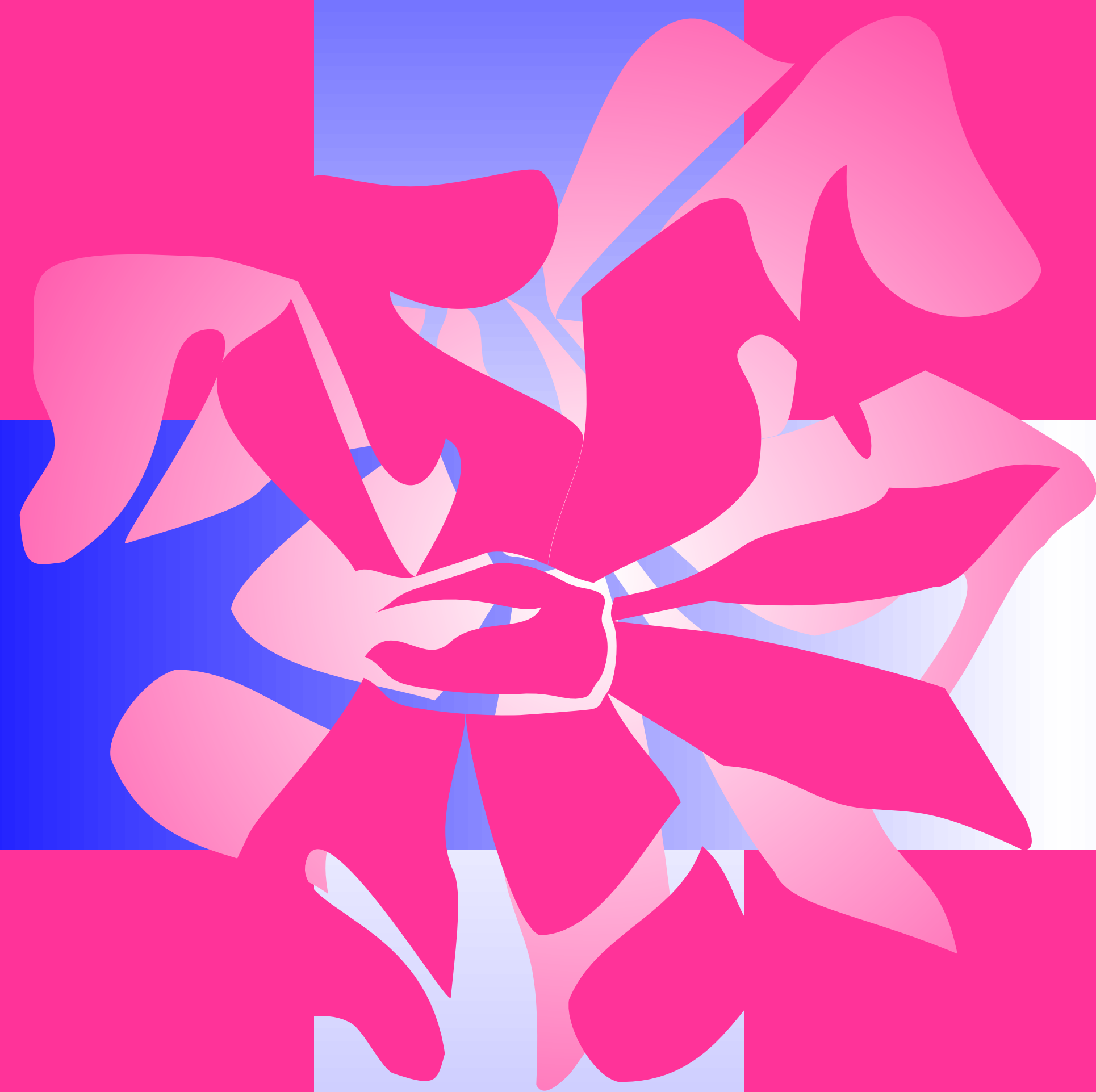
É preciso aprender a conviver com o Natal.
É preciso aprender a fazer do espírito de Natal um aliado (e não um
Adversário).



Orfandade
Adélia Prado

Meu Deus,
me dá cinco anos.
Me dá um pé de fedegoso com formiga preta,
me dá um Natal e sua véspera,
o ressonar das pessoas no quartinho.
Me dá a negrinha Fia pra eu brincar,
me dá uma noite pra eu dormir com minha mãe.
Me dá minha mãe, alegria sã e medo remediável,
me dá a mão, me cura de ser grande,
ó meu Deus, meu pai,
Meu pai.





Eram pastores rudes e pastoras
Alphonsus de Guimaraens

Eram pastores rudes e pastoras
que o sol do Oriente em beijos enrubece,
e transforma em visões encantadoras
na suavidade da alva que amanhece;

eram bandos de velhos, e de louras
crianças, gentis, as mãos postas em prece,
frontes humildes, almas sonhadoras,
por onde a benção do Senhor floresce;

era a sublime adoração do povo,
à luz daquele celestial presépio,
diante do leito de um menino novo;

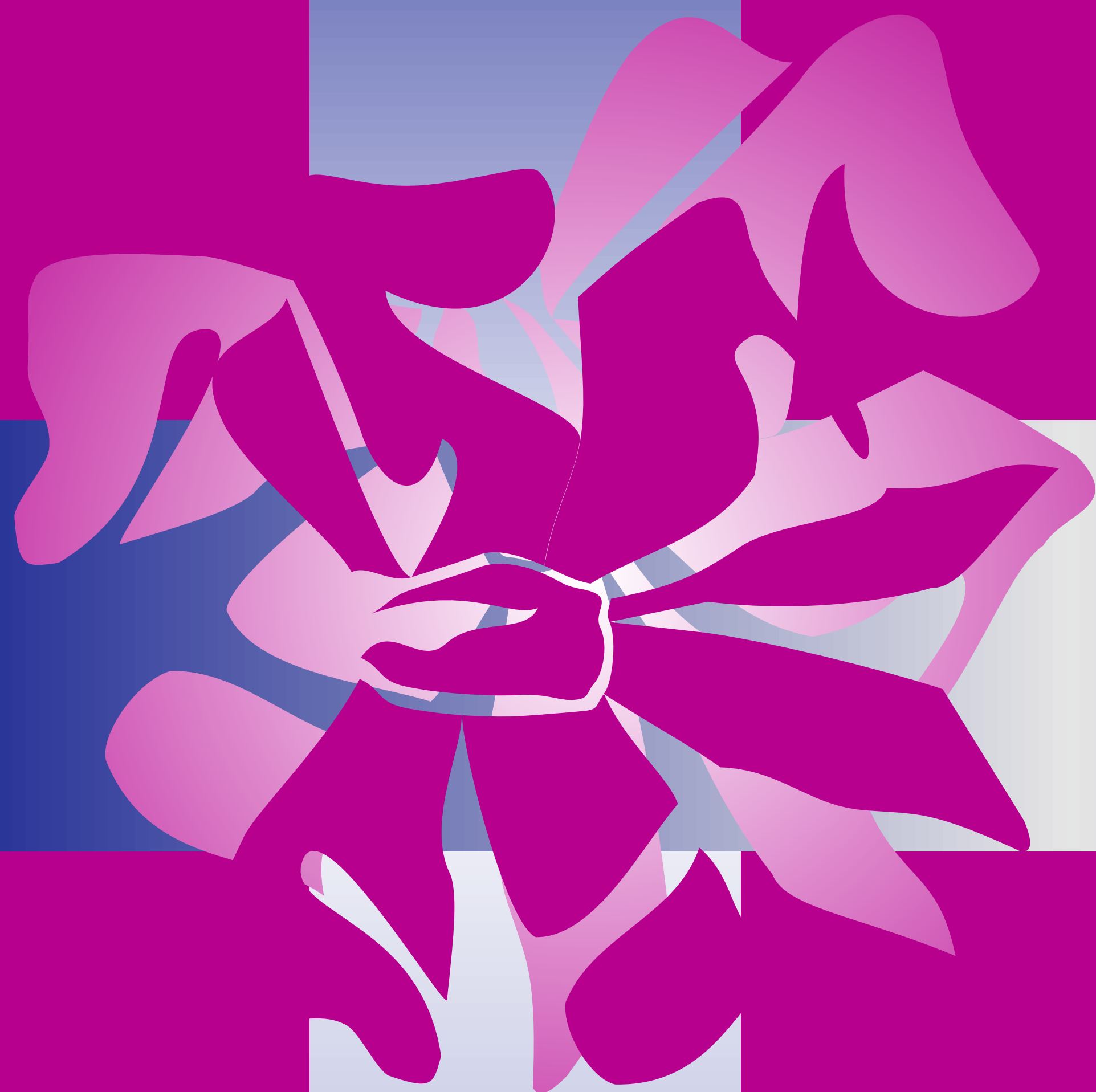
diante do leito em que ele adormecia,
hoje de flores, amanhã de crepe,
berço de Deus, santo sepulcro um dia...



Versos de Natal
Manuel Bandeira

Espelho, amigo verdadeiro,
Tu reflectes as minhas rugas,
Os meus cabelos brancos,
Os meus olhos míopes e cansados.
Espelho, amigo verdadeiro,
Mestre do realismo exato e minucioso,
Obrigado! Obrigado!

Mas se fosses mágico,
Penetrarias até ao fundo desse homem triste,
Descobririas o menino que sustenta esse homem,
O menino que não quer morrer,
Que não morrerá senão comigo,
O menino que todos os anos na véspera do Natal
Pensa ainda em por os seus chinélinhos atrás da porta.



Natal dos Pobrezinhos
Hermes Fontes

Natal... noite gloriosa das crianças
E dos velhinhos.

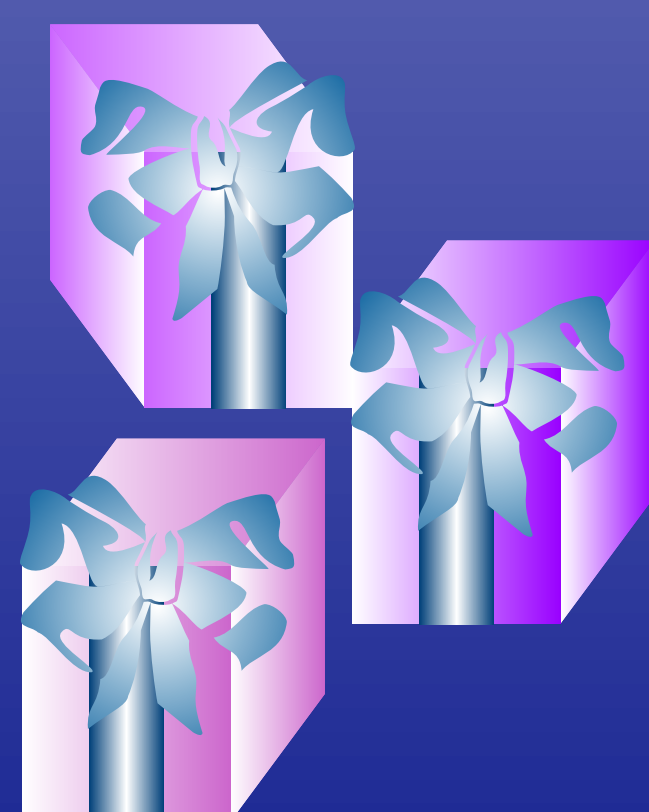
E são da mesma idade das crianças
nessa noite de sonhos, os velhinhos
de olhos turvos, e os moços de alma ardente,
pois no Natal Deus fala a todas as idades:
e, se enche a alma dos moços, de esperanças,
remoça a alma dos velhos de saudades...

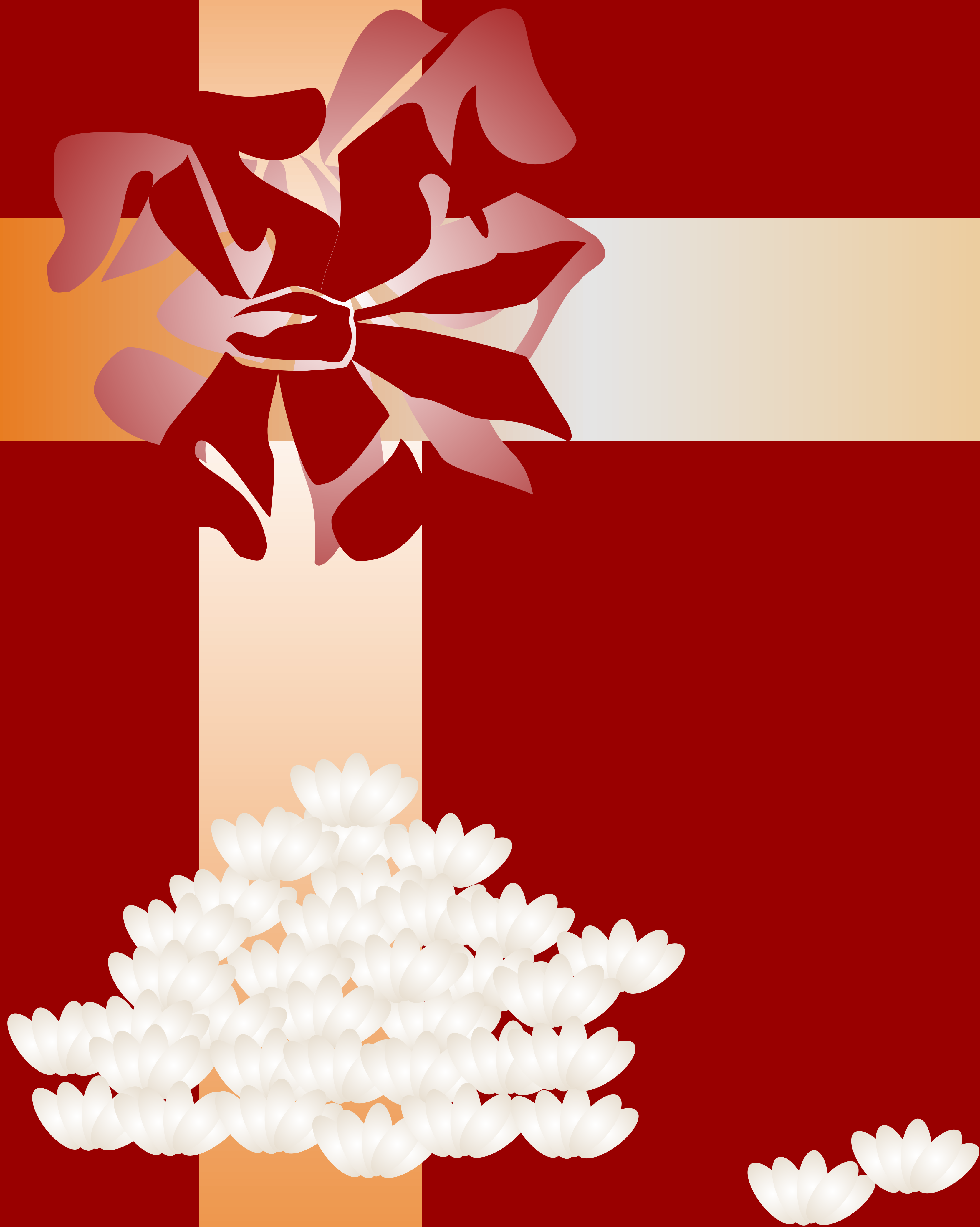
E os velhos de olhar turvo, e os moços de alma ardente,
e as crianças que, alvoroçadamente,
louvavam Papai-do-Céu, cujo "presente"
ainda lhes enche as pequeninas mãos,
no ingênuo sonho que os mantém felizes,
velhos e moços são... outros tantos petizes,
são companheiros de alma, quase irmãos...

Mas há crianças pobres, sem presentes
e há velhos indigentes,
sem conforto, sem lar!

E há moços sem amor, sem glórias, e sem fortuna,
A quem Deus não marcou a hora oportuna,
cujo Natal não chega..... e é inútil esperar!

A Árvore de Natal só frutifica
para a criança rica.....





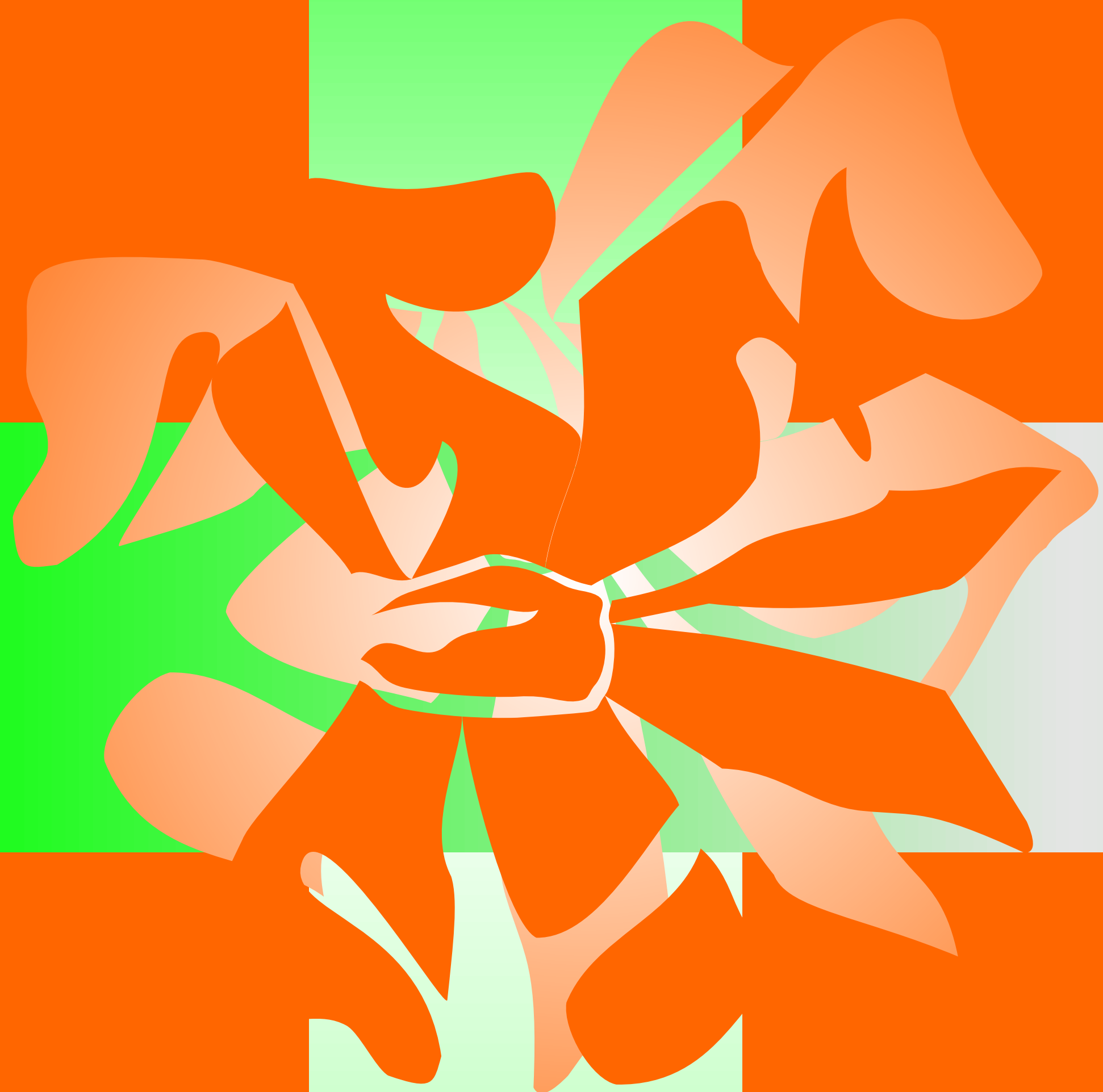
Noite de Natal
Guilherme de Almeida

A terra morena transpira.
Na magnólia cheia de flores e perfume
vira e gira
um vagalume.

A magnólia parece um céu artificial
com luas brancas penduradas
e estrelinhas vadias niqueladas.

Ó minha árvore de Natal!

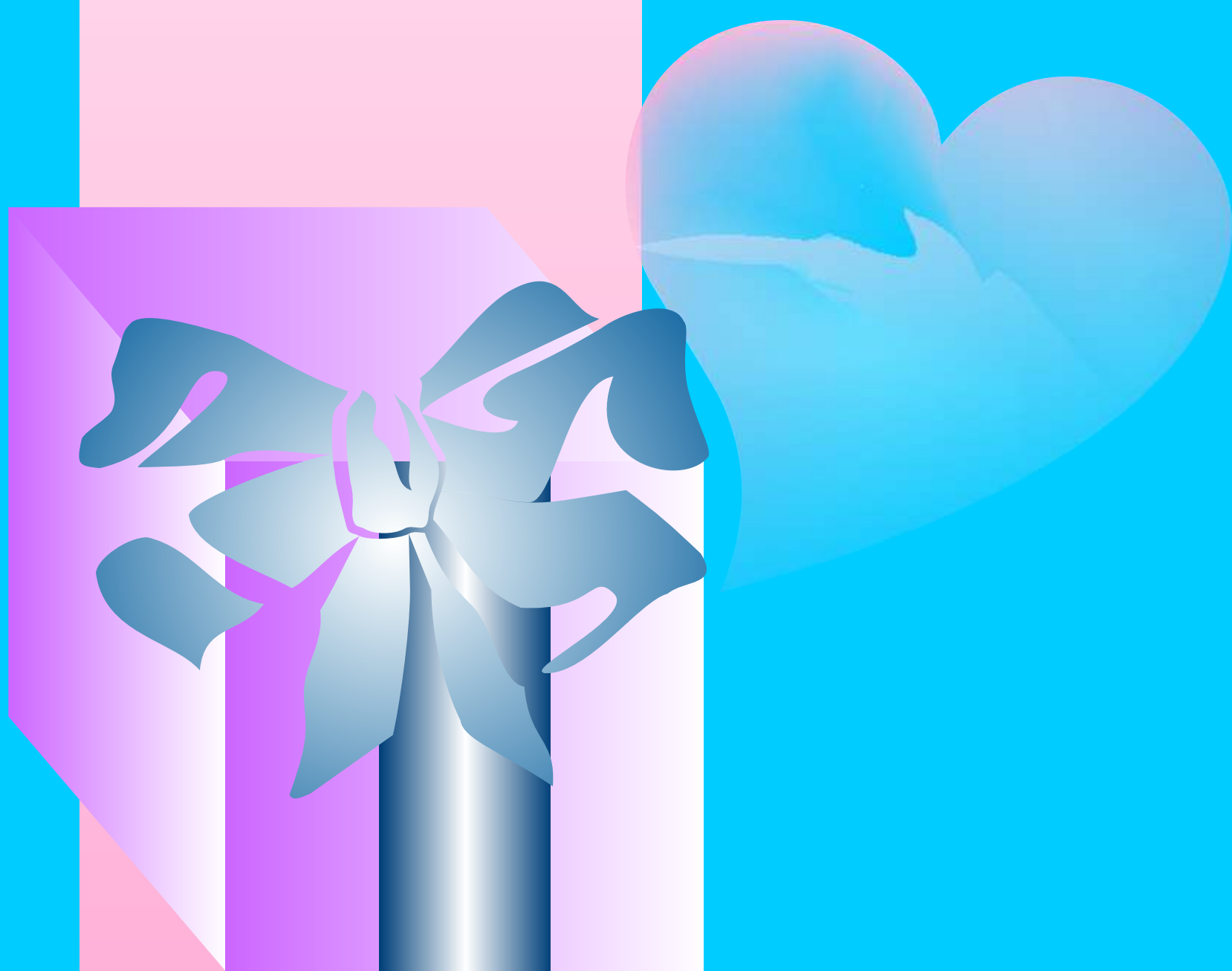
O outro céu, em cima, entorna
outras jóias. E vestido de cerração,
como um arcanjo branco sobre a terra morna,
desce o silêncio das asas de algodão.



O Canto de Natal
Menotti del Picchia

Amanhã vai renovar-se o milagre:
Deus vai nascer.

Homens das montanhas, homens dos planos, homens do mar,
ouvi o que vos anuncio: "Deus vai nascer amanhã!"
Todos vós, pastores das serras, lavradores dos campos,
[marinheiros das ondas,]
estais precisando de Deus,
é preciso que ele nasça depressa,
é preciso que ele espante do mundo
o demônio da discórdia e da violência.



Carta a Papai Noel
Gracielle Salmon

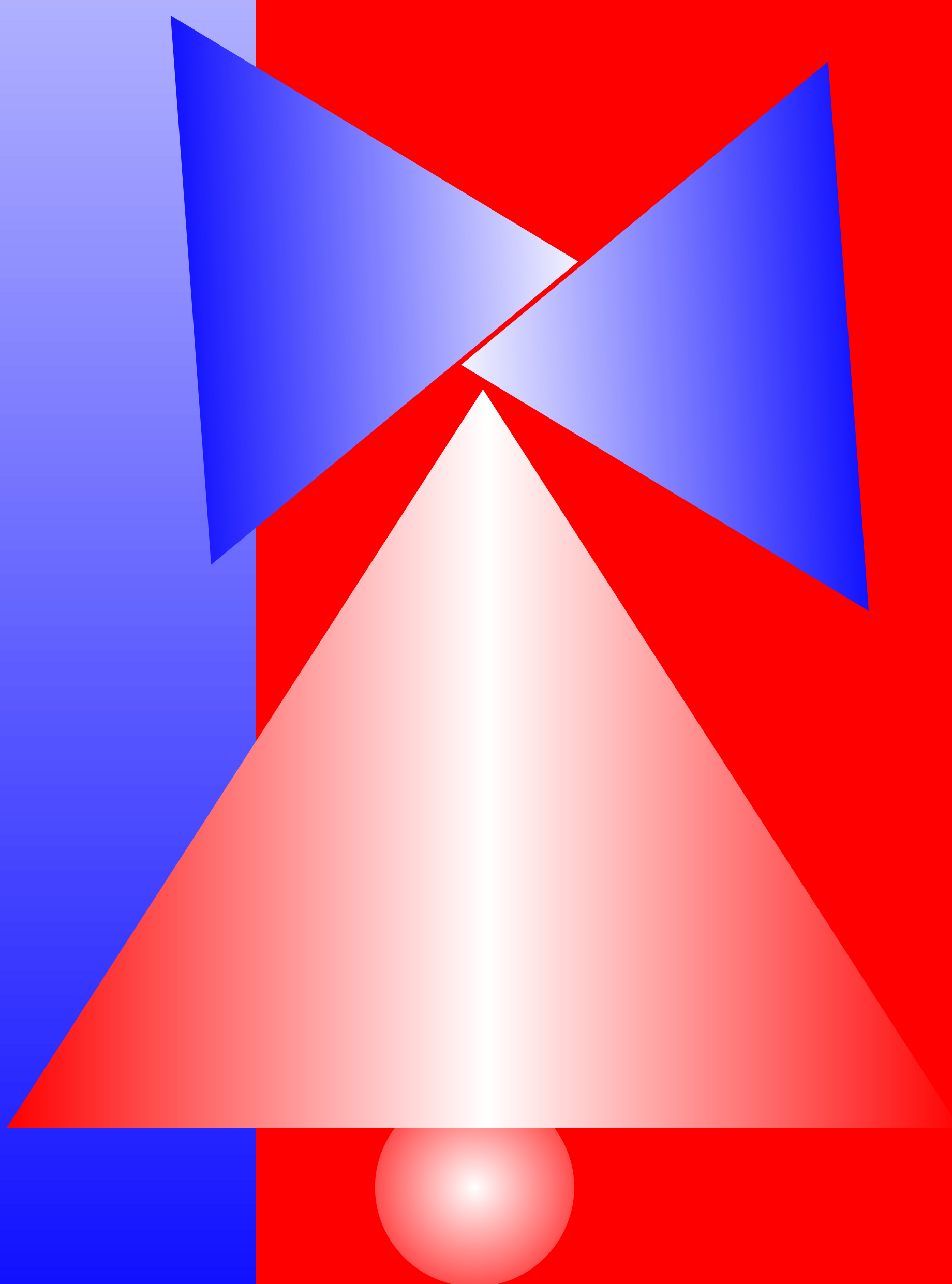
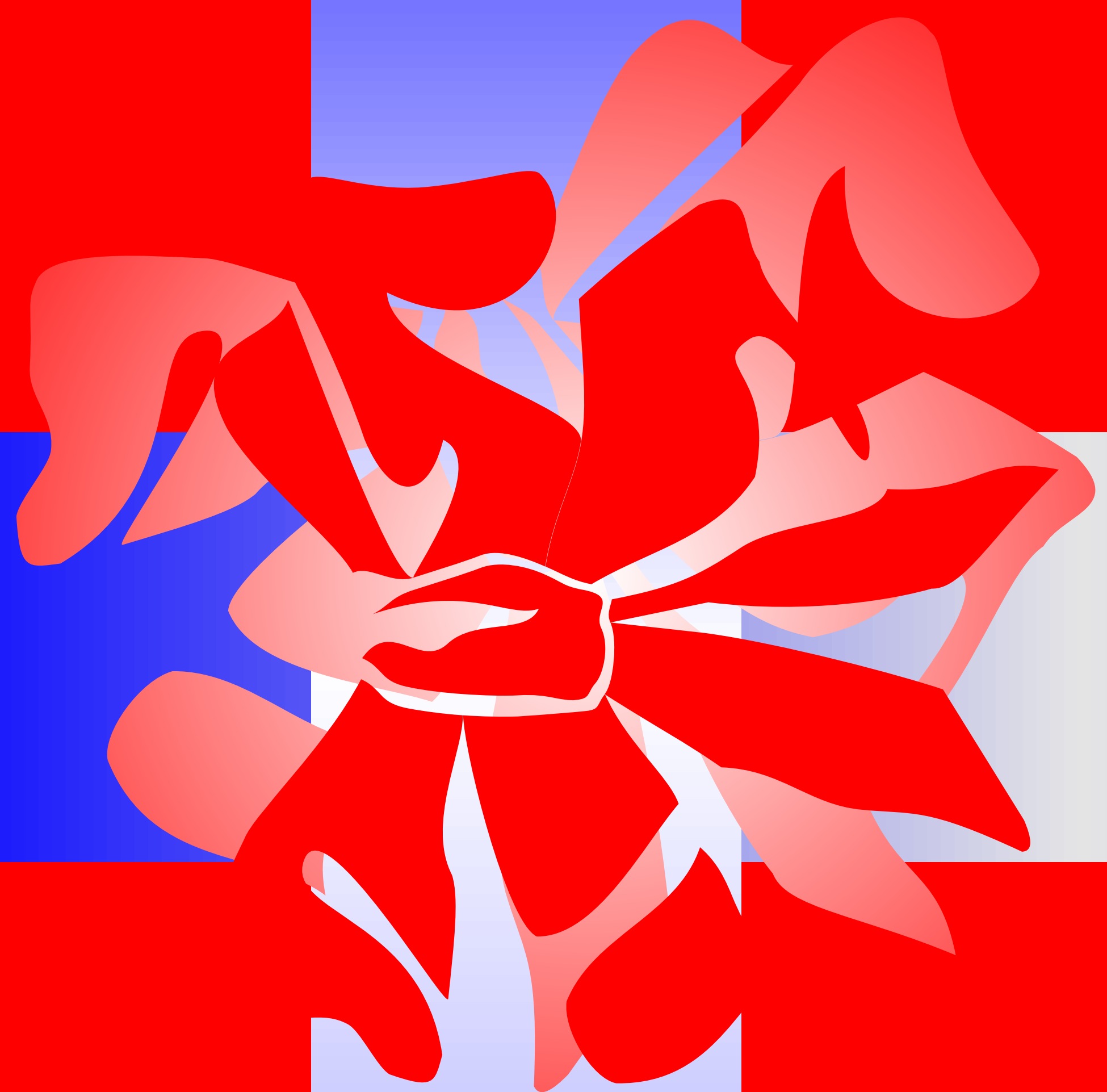
Papai Noel:

Eu não fiquei zangada.

Fiquei triste
porque tu não me ouviste
ou compreendeste mal o meu pedido.
Talvez estivesses
demais atarefado,
com os rogos e preces
que te fazia tanta gente,
e por isso sem mesmo ter notado,
tu me deste um presente
a outra destinado.

Eu queria
- e isso o que pedi com muito ardor -
o ouro precioso e fino,
o ouro genuíno
de um grande e puro amor,
mas trouxeste um amor de fantasia,
um amor de latão,
que andou rolando,
passando
de um a outro coração.

Assim, portanto, o teu presente
Aqui te mando em devolução.
Há de querê-lo, certo, muita gente,
Mas eu, Papai Noel velhinho e amigo,
- Não te zanges comigo -
não quero nada de segunda mão.



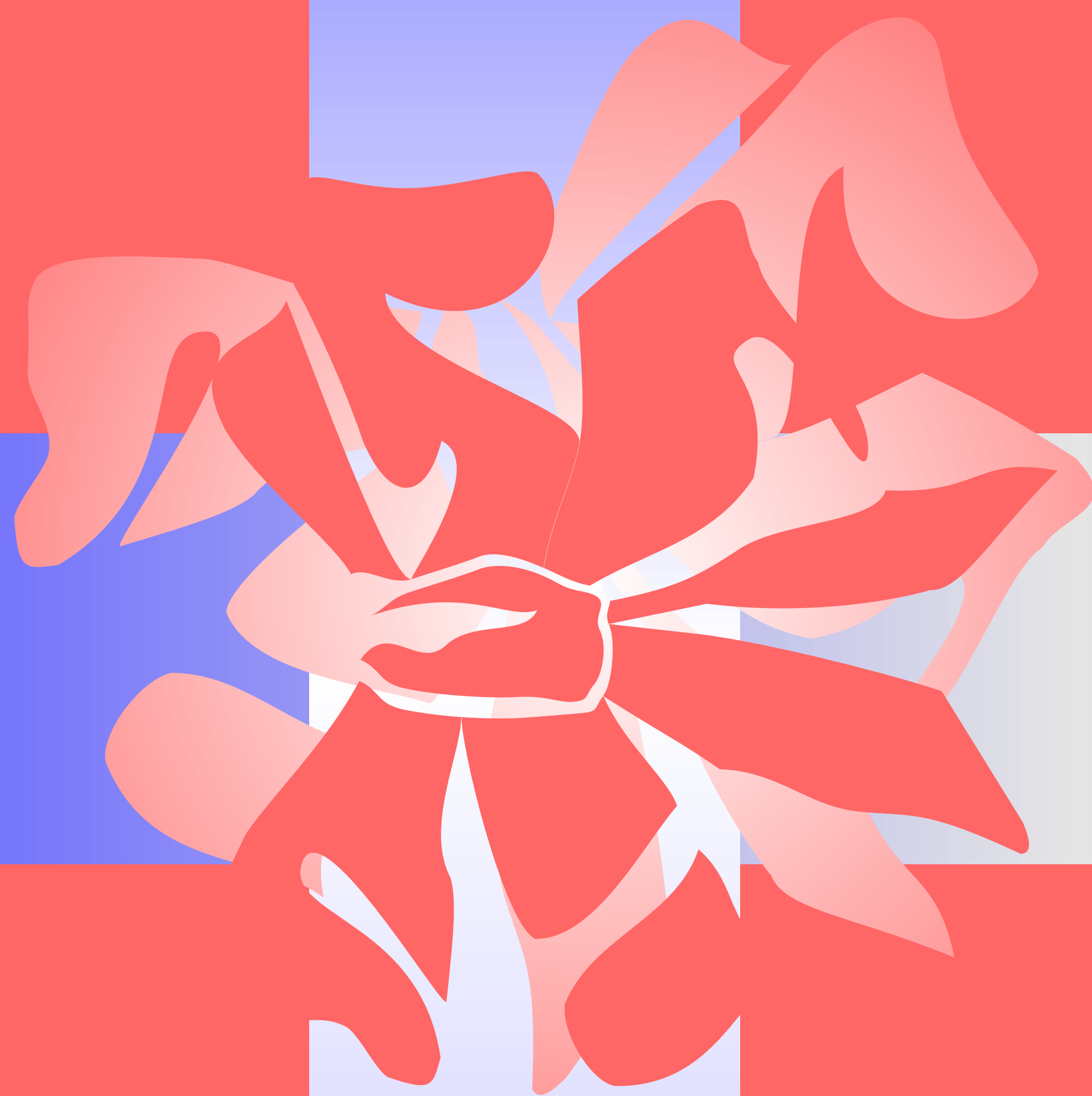
Natal
Ciro da Cunha

Natal... Natal... meus tempos de menino,
tempos felizes que não voltam mais...
Missa do galo!... repicar do sino...
E a casa pobre dos meus velhos pais...

Natal... a mocidade... o destino...
Amores loucos, ternos madrigais...
Mulheres que dobraram meu destino...
Beijos de lacre, quentes e fatais...

Papai Noel! atende ao meu pedido
nesta noite de paz e de bonança...
Atende... pelo muito que hei sofrido...

E em meus sapatos põe a caridade
de um pedaço de esperança,
de um farrapo esquecido de saudade...

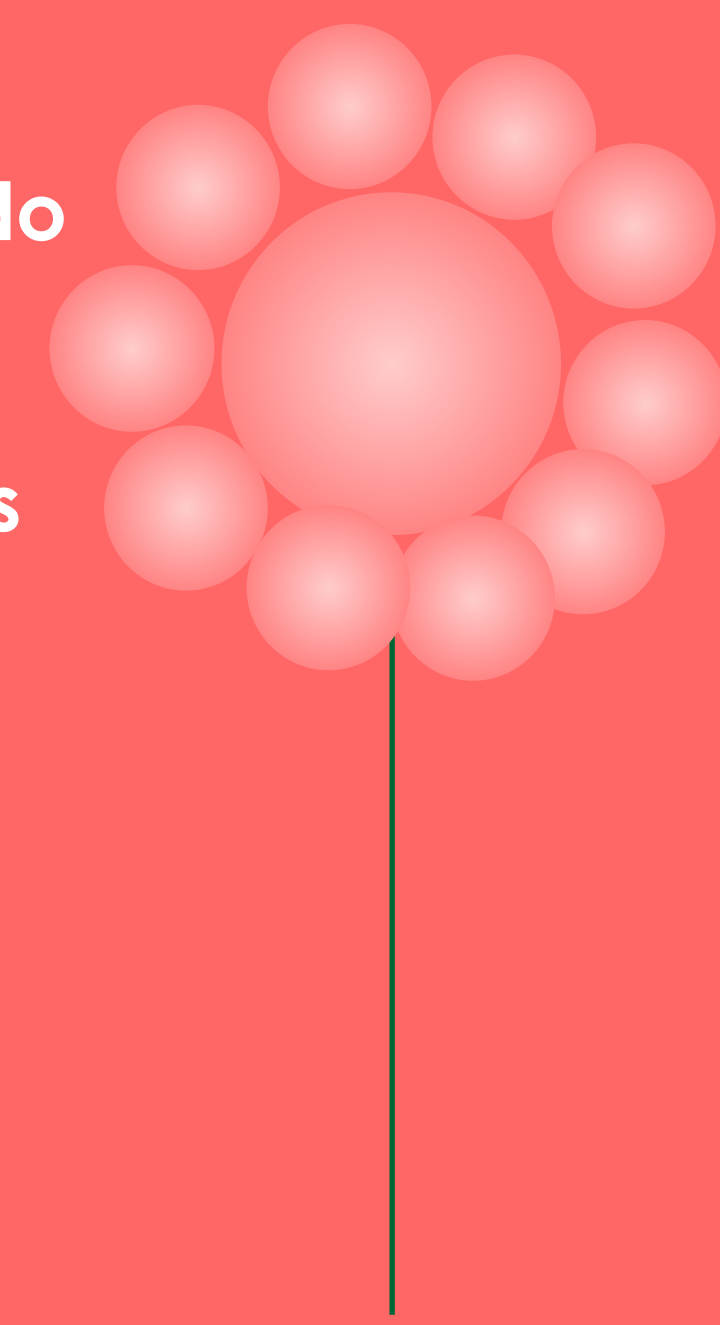
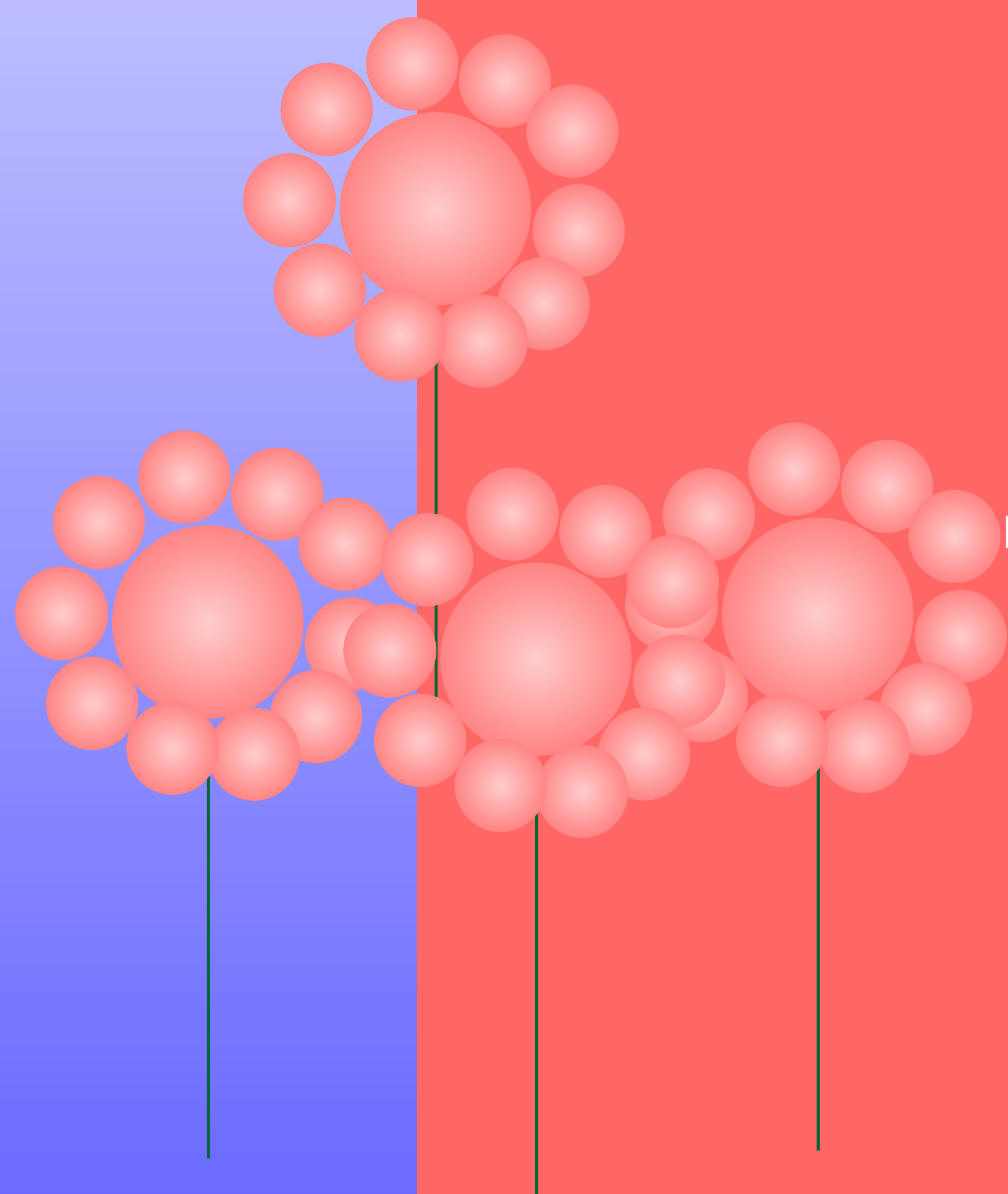


Canto do Mistério do Natal
Augusto F. Schmidt

Natal! Natal!
Passos perdidos na neve
Passos nas matas, nas cidades, nos campos em flor.
Sinos cantando o Natal
O Natal dos deserdados,
O Natal dos solitários,
O Natal dos que estão lutando nas trincheiras
O Natal dos que não aprenderam o nome do Cristo,
O Natal dos que não têm esperanças
O Natal de todos os filhos destes tempos inquietos
O Natal sem benção e o Natal sem alegrias
O Natal humílimo, e o Natal da Hora da Agonia.

Desce oh! poesia impossível e intraduzível do Natal
Sobre a avidez e a insensibilidade desta hora incerta
Descei, oh! imagem nua do Cristo recém-vindo do ventre imaculado

Descei, oh! espírito puríssimo do Natal,
Descei sobre os nossos corações e sobre as nossas tristes cabeças
Descei como o sol quando desce sobre a terra,
Descei para dar-nos o Coração do Cristo,
acolhedor e insubstituível do Cristo.
Sem o qual o Mundo é escuro e não tem sentido,
Sem o qual a Vida é a própria Morte.
Sem o qual não há esperança nem alegria.





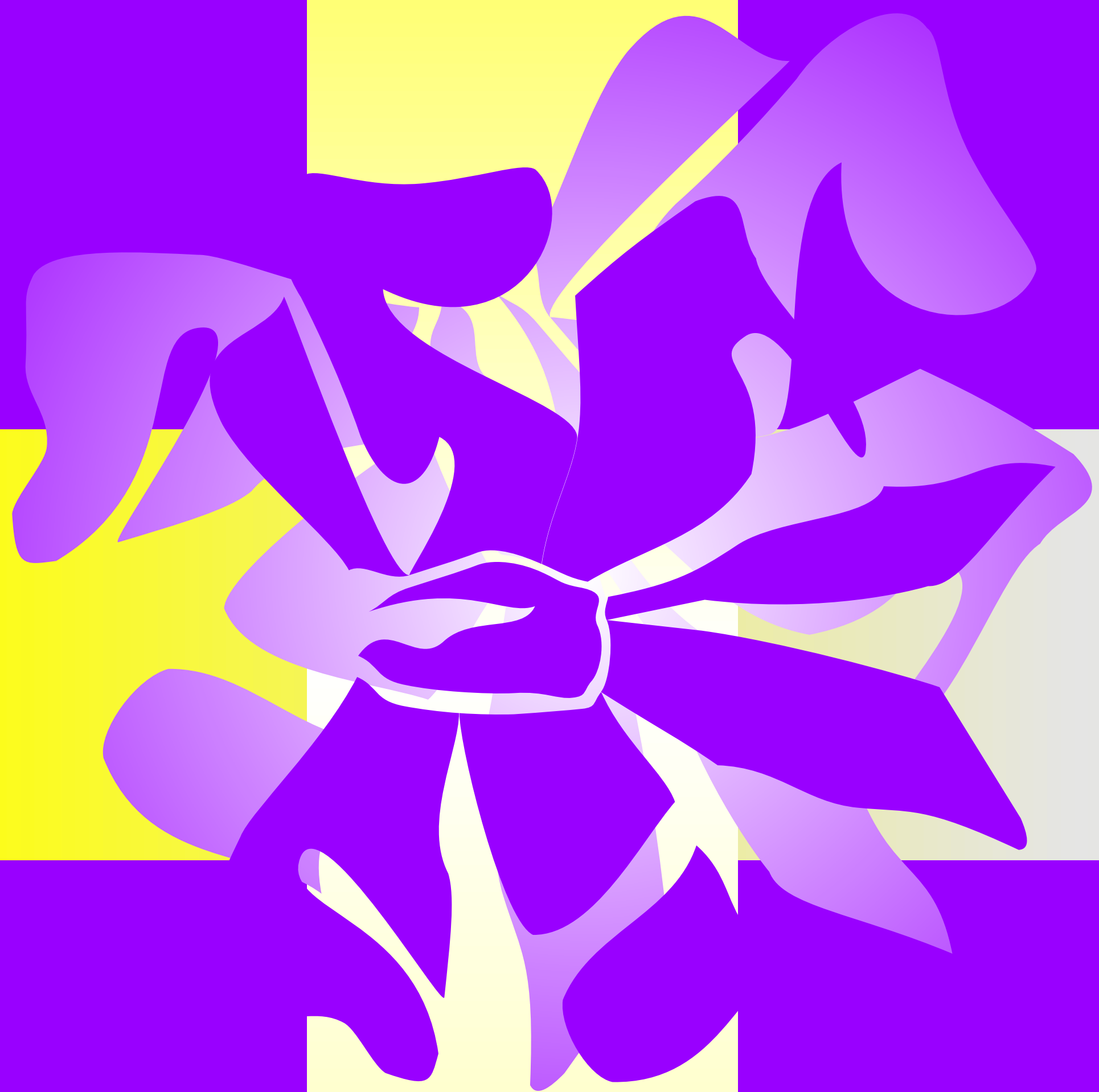
Soneto de Natal
Mário Quintana

Recordo ainda... E nada mais importa...
Aqueles dias de uma luz tão mansa
que me deixavam, sempre, na lembrança,
algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de desesperança
soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
todos os meus brinquedos de criança...

Estrada afora após segui... Mas, ai,
embora idade e senso eu aparente,
não vos iluda o velho que aqui vai:

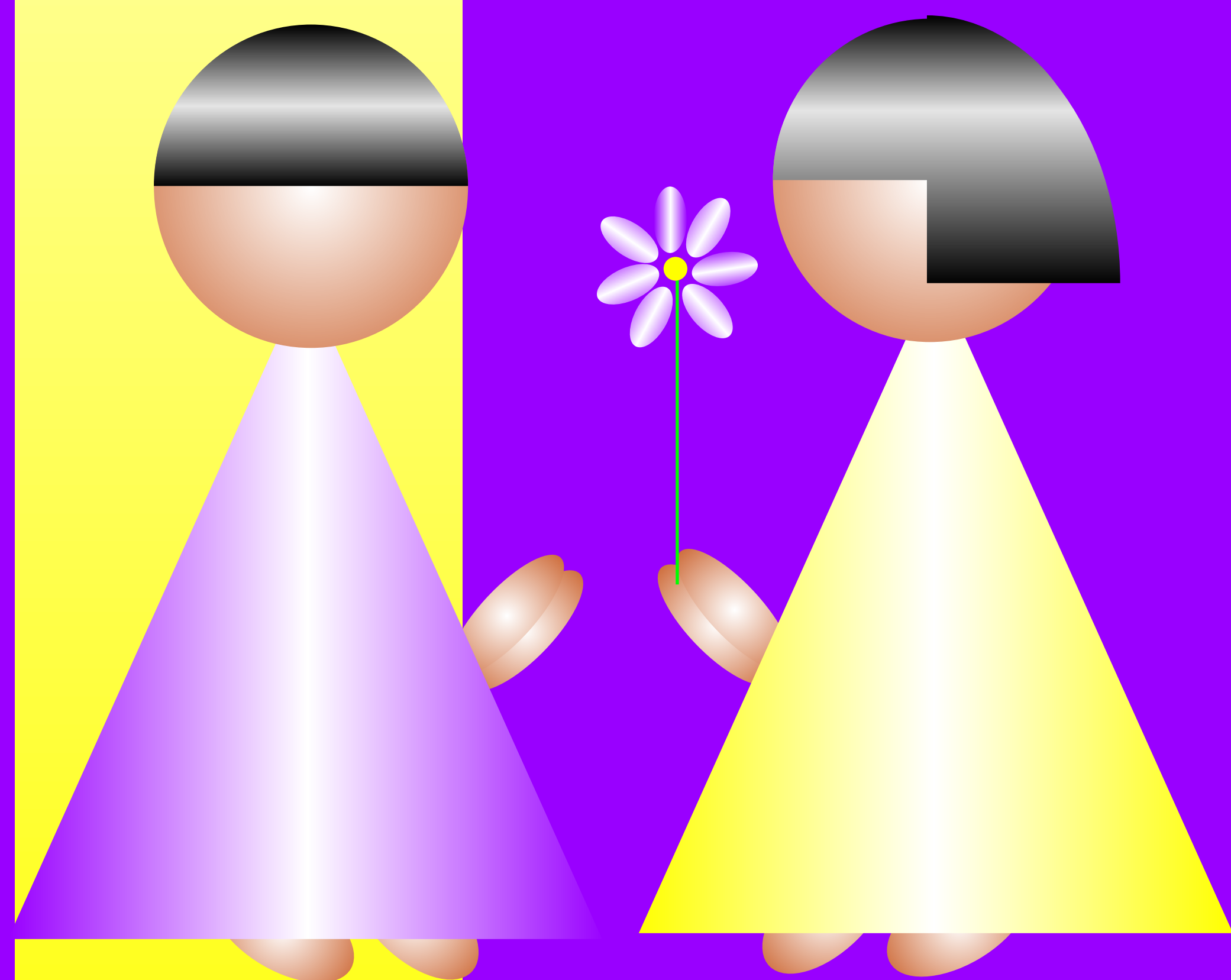
- Eu quero os meus brinquedos, novamente!
Sou um pobre menino... Acreditai...
que envelheceu um dia, de repente!...



Poema de Natal
Vinícius de Moraes

Para isso fomos feitos:
Para lembrar e ser lembrados
Para chorar e fazer chorar
Para enterrar os nossos mortos
Por isso temos os braços longos para os adeuses
Mão para colher o que foi dado
Dedos para cavar a terra.

Pois para isso fomos feitos:
Para a esperança no milagre
Para a participação na poesia
Para ver a face da Morte
De repente nunca mais esperaremos...
Hoje a Noite é jovem; da Morte apenas
Nascemos, imensamente.





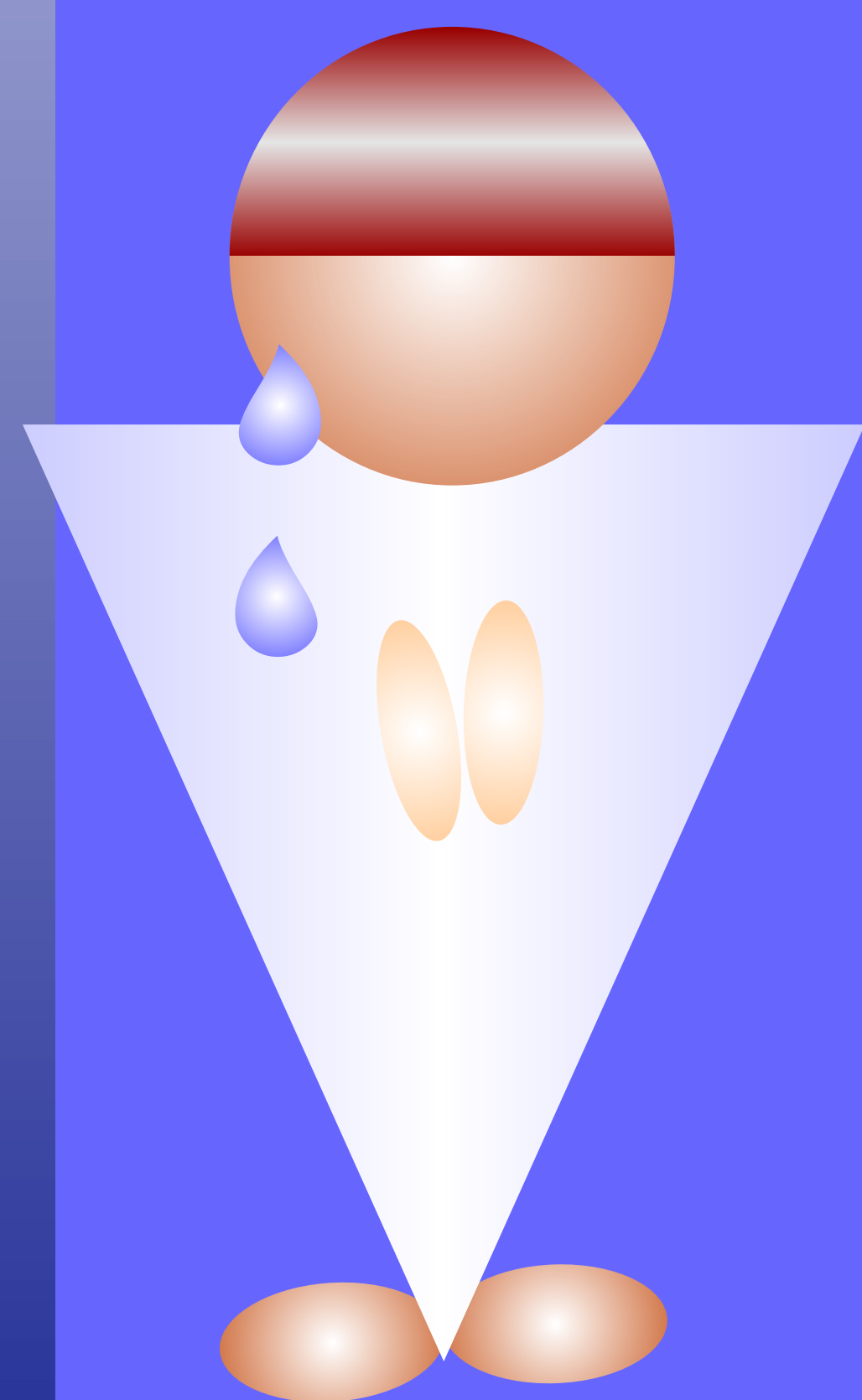
Papai Noel
Joaquim de Oliveira Junior

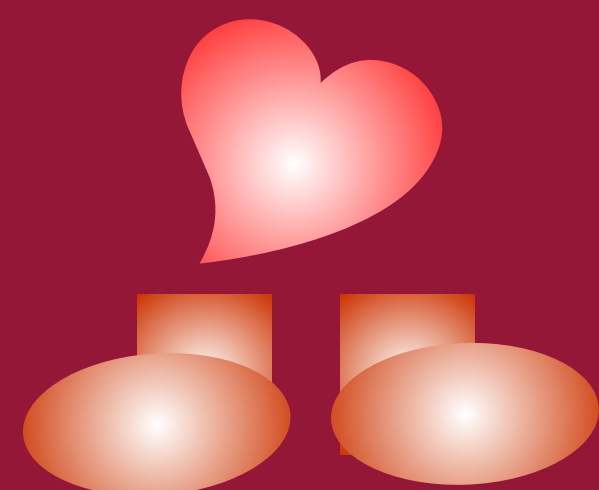
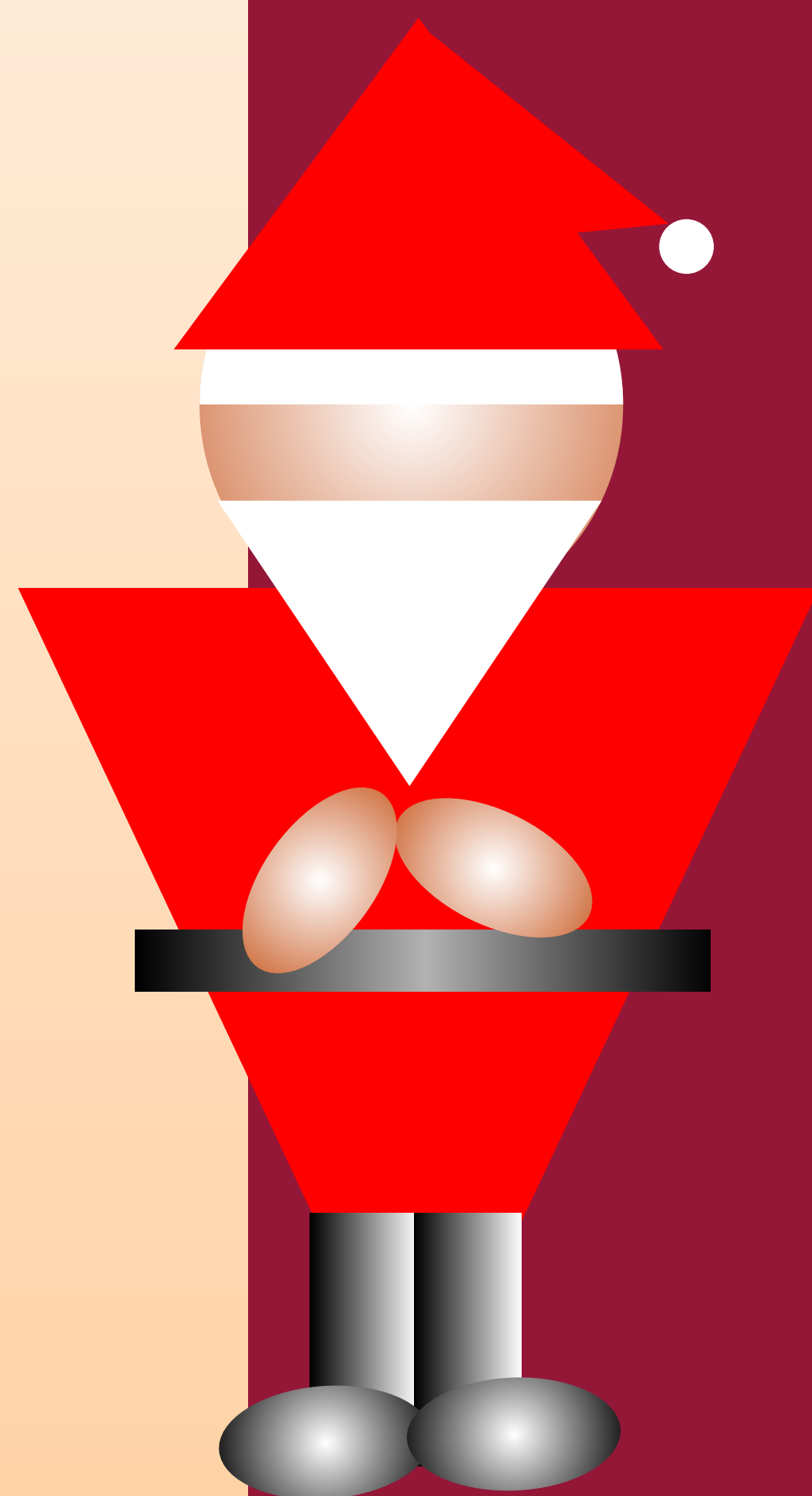
Meu bom Papai Noel que desconsolo o meu!
Não existe ninguém, no mundo, com certeza,
que vivendo na dor, vivendo na pobreza,
padeça mais do que eu, soluce mais do que eu.

Você que a todos dá de tudo, com largueza,
você que nada a mim, nesta vida, já deu,
deixe este ano, afinal, qualquer coisa de seu,
para que o coração saia desta tristeza.

Existem por aí, pela terra encantada,
tantas coisas que quero e que não custam nada,
coisas do meu sofrer, causas da alheia dita.

Meu bom Papai Noel, veja se me consola:
por que você, no meu sapato já sem sola,
por exemplo, não põe uma mulher bonita?





Papai Noel
Rubens de Almeida

É noite de Natal. Sobre o fogão
como se fosse um sapatinho,
tão triste,
tão vazio,
tão sozinho,
eu pus meu coração,
para que o velhinho
Papai Noel
de manhã cedo,
nele também pusesse
o meu brinquedo...

Depois
adormeci
pensando
em ti.

E quando
enfim do dia a claridade
me veio despertar,
eu corri ao fogão...
Papai Noel
fizera u'a maldade!

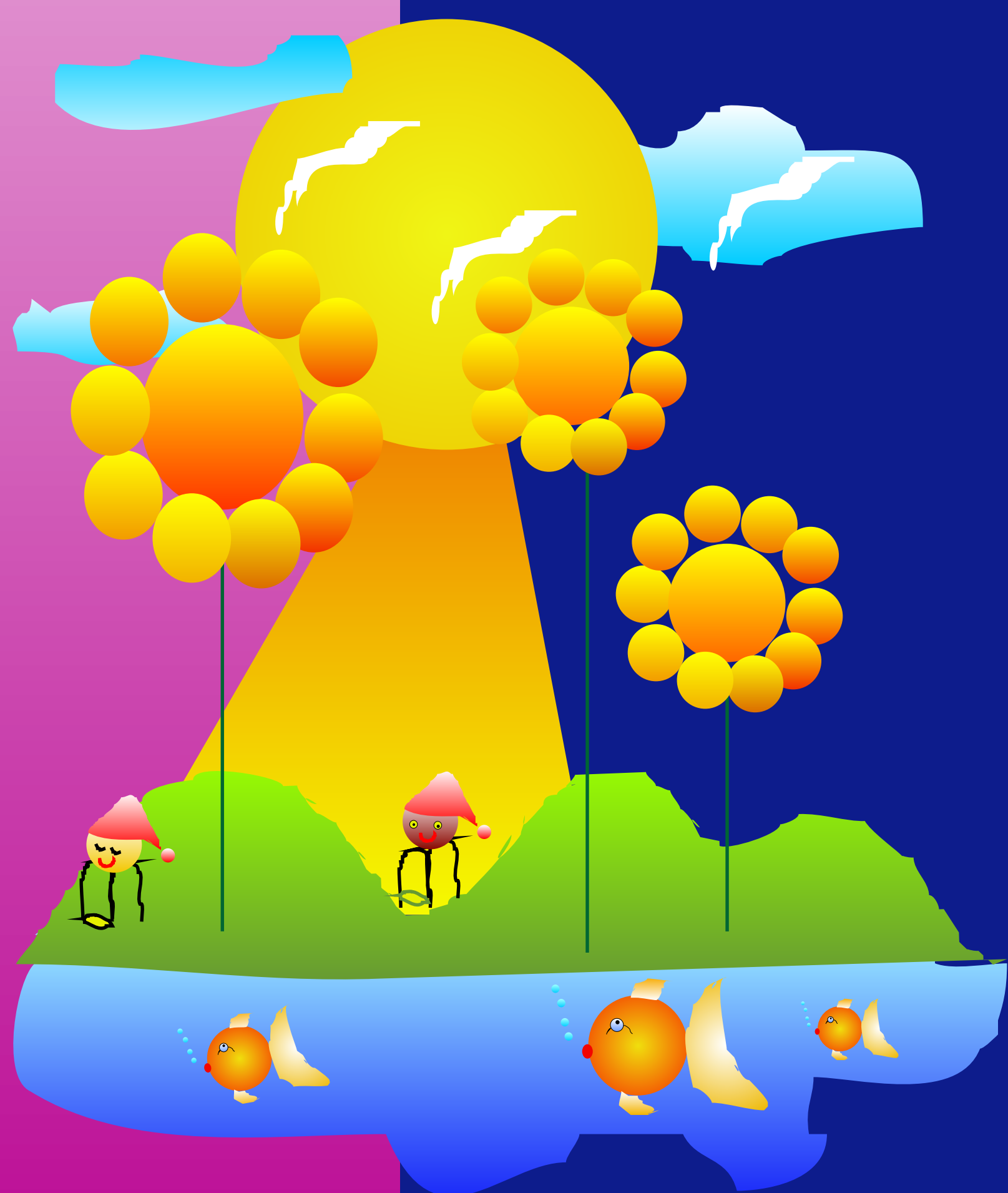
E eu fui achar
meu pobre coração
repleto
de saudade!...



Natal na Ilha do Nanja
Cecília Meireles

"Durante o Natal, na Ilha do Nanja,
ninguém ofende a seu vizinho, antes
todos se saúdam com grande
cortesia, e uns dizem e outros
respondem no mesmo tom celestial:
"Boas Festas! Boas Festas!"

E ninguém pede contribuições
especiais, nem abonos nem presentes
mesmo porque se isto acontecesse,
Jesus não nasceria. Como podia Jesus
nascer num clima de tal sofreguidão?
Ninguém pede nada. Mas todos dão
qualquer coisa, uns mais, outros menos,
porque todos se sentem felizes, e a
felicidade não é pedir nem receber:
a felicidade é dar.
Pode se dar uma flor, um pintinho, um
caramujo, um peixe trata-se de uma
ilha, com praias e pescadores!
Uma cestinha de ovos, um queijo, um pote de mel...
É como se a ilha toda fosse
um presépio. Há mesmo quem dê um
carneirinho, um pombo, um verso!
Foi lá que me ofereceram, certa vez,
um raio de sol!





Versos de Fim de Ano

Carlos Drummond de Andrade

I
Você sabia que a lua
ainda não foi visitada?
Que há sempre uma lua nova
dentro de outra, e encantada?

É lá que vivem as graças
que nesta quadra do ano
a gente sonha e deseja
a todo o gênero humano.
Mas a lua, preguiçosa,
nem sempre atende à pedida?
A gente pede assim mesmo
Até melhorar a vida.

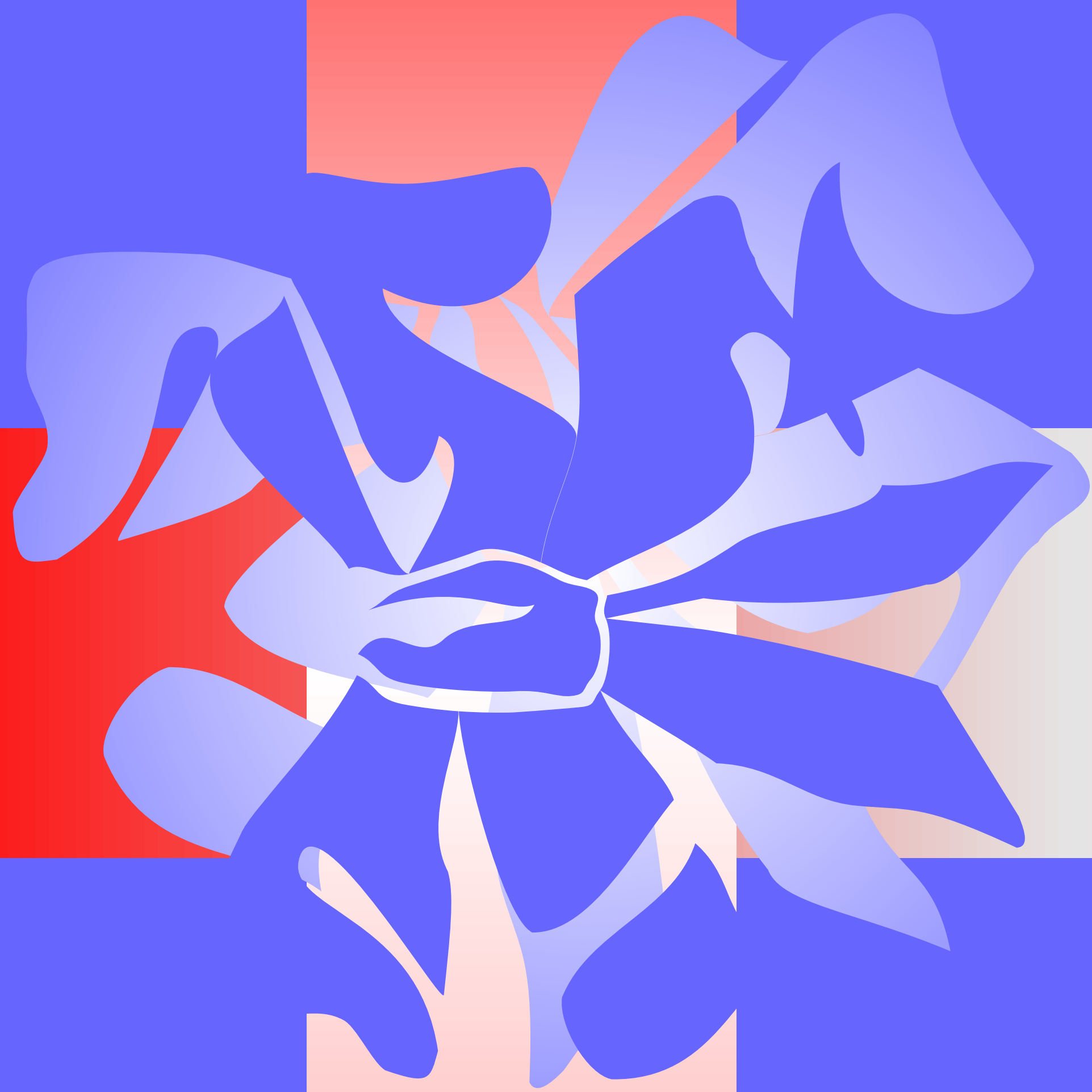
II

É tempo de pesquisar no tempo
uma estrela nova, um sorriso;
de dizer à nuvem: sê escultura;
e à escultura: sê nuvem.

Tempo de desejar, tempo de pensar
madura e docemente o bom de acontecer
(e o mesmo não acontecendo fica desejado),
pássaro-mensageiro, traço
entre vida e esperança
como satélite no espaço.

III

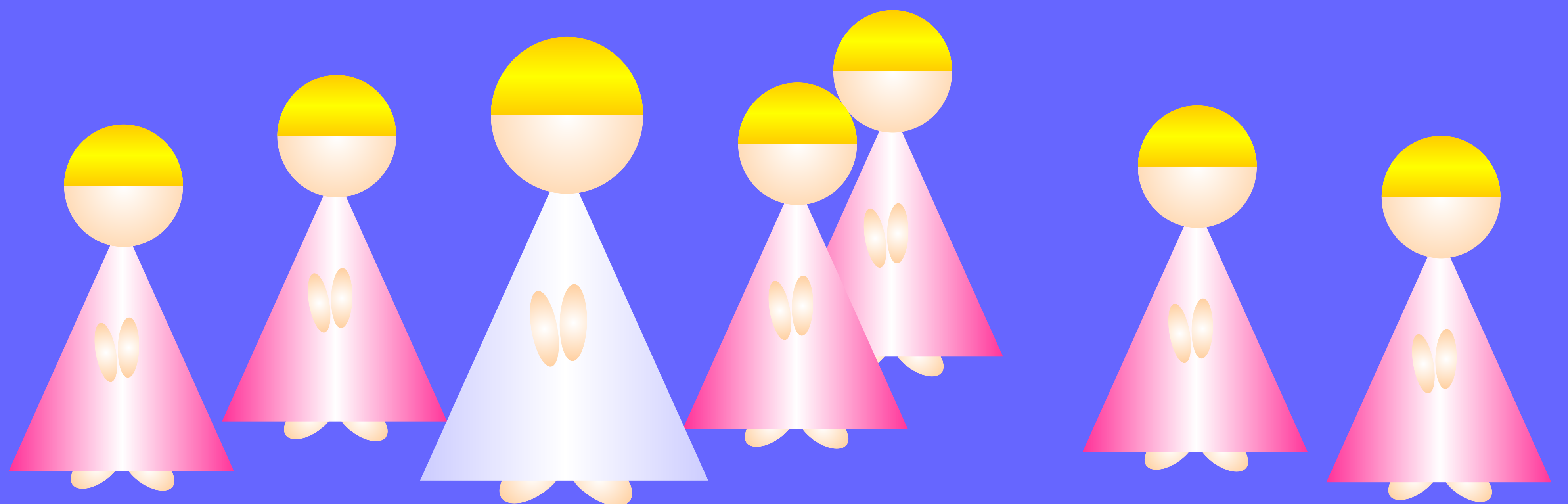
Na volta da esperança,
um princípio de vida:
ser outra vez criança
por toda, toda a vida.



Cartão de Natal
João Cabral de Melo Neto

Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar sua vida
e começar novo caderno,
fresco como o pão do dia;
pois que nestes dias a aventura
parece em ponto de vôo, e parece
que vão enfim poder
explodir suas sementes:

Que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro
comer a ferrugem,
o sim comer o não.





Fim de Ano
Carlos Drummond de Andrade

"O último dia do ano
não é o último dia do tempo.

O último dia do tempo
não é o último dia de tudo.

Outros dias virão".



**FELIZ NATAL!
FELIZ ANO NOVO:
muita esperança
muita paz no coração.**



Sociedade de Amigos da Biblioteca Pública Estadual

Superintendência de Bibliotecas Públicas

Biblioteca Pública Estadual Luís de Bessa

Diretoria de Processamento Técnico e Informatização

Diretoria de Regionalização da Ação Bibliotecária

Diretoria da Hemeroteca Pública de Minas Gerais

Diretoria de Extensão